

Ecologia, um novo paradigma

Lúcia Maria das Neves *

Uma percepção mais precisa dos problemas ecológicos atuais, de modo a erradicar-lhes as causas, deve ser feita de forma integrada. São problemas interligados e interdependentes, logo as soluções devem ser buscadas em conjunto.

O conceito de sustentabilidade tem sido amplamente discutido nos últimos tempos, quando a humanidade passou a perceber a importância de preservar as fontes de recursos naturais, diante do risco de sua degradação e esgotamento.

A questão ecológica não pode ser interpretada isoladamente, mas dentro de uma visão holística do mundo em que vivemos. Por meio dessa visão, pode-se perceber a interligação dos fenômenos e, só assim, promover a adequação dos processos de exploração. Isso quer dizer que não se pode enxergar a questão da ecologia de forma rasa, superficial, mas como integrante de um conjunto de relações sócio-econômicas e culturais da humanidade.

O desenvolvimento sustentável pode ser entendido, de forma sintética, como a utilização inteligente dos recursos oferecidos pela natureza. Para que possamos implantá-lo, devemos perceber a necessidade de utilizar os recursos sem esgotar as fontes, ou seja, de forma racionalizada, planejada e estruturada, prevendo, inclusive, a reutilização e o reaproveitamento de matérias-primas.

Para isso, é necessário transformar procedimentos predatórios em sustentáveis. No entanto, essa transformação só será possível com a erradicação de fatores que estão ligados à degradação do meio

ambiente e, ao mesmo tempo, encontrar novos padrões de produção e consumo.

Sabe-se que é preciso redistribuir melhor a renda (riqueza) para modificar a maneira como ocorre o crescimento sócio-econômico da sociedade. Também faz-se necessário democratizar o conhecimento ecológico, para que cada cidadão se torne um agente propagador da preservação dos ecossistemas e torne viável a sustentabilidade.

A implantação dessa nova forma de gerir os recursos naturais requer uma nova percepção e mudança de valores na sociedade, que propicie uma adequada relação dos indivíduos com a natureza. Não basta divulgar que é necessário preservar, que não devemos poluir rios, mares, solo, etc. Precisamos perceber a importância de se mudar de comportamento e qual o nosso papel nesse processo. Um processo cultural de estabelecer como prioridade a preservação desses recursos para as gerações futuras.

Ou seja: o desenvolvimento sustentável impõe a ação conjunta do governo e da sociedade. O governo como mentor de novas políticas de gestão ambiental, crescimento econômico, políticas educacionais, de saneamento básico e saúde coletiva. A sociedade, participando, atuando e fiscalizando.

A inserção da sociedade no processo de desenvolvimento sustentável é de suma importância e, aliás, é a única forma de se garantir a existência dos recursos naturais para as futuras gerações e uma melhor qualidade de vida para a geração atual.

* Assistente Técnica de Informática e Administração - atualmente cursando administração de empresas na Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco - FCAP/UPE